



## QUAIS OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS LGBT EM BUSCA DO SUCESSO PROFISSIONAL NA ÁREA DA EDUCAÇÃO?

*Eixo Temático: Gênero, Raça, Etnia, e Sexualidade na formação docente.*

Jennifer Perucci de Almeida <sup>1</sup>

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Anna Paula Vencato <sup>2</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Na atual conjuntura social cresce a necessidade de um estudo que aprofunde os debates sobre os preconceitos existentes e a severidade com que esses comportamentos afetam a vida da comunidade LGBT. **Objetivo:** Construir uma rede a partir de experiências, a fim de entender como esses fatores afetam a busca pelo prestígio social. **Metodologia:** Aplicação de formulário sobre as principais dificuldades relacionadas à orientação sexual. Os resultados serão utilizados para construir as estatísticas do estudo. **Resultados Esperados:** Através dos questionários, espera-se compreender os fenômenos responsáveis pelo processo de exclusão da comunidade LGBT. O desafio é formular soluções para as questões que se apresentam como barreiras no campo de atuação profissional devido à orientação sexual.

**Palavras-chave:** Educação; sexualidades; sucesso profissional.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - MG, [jenniferperucci@hotmail.com](mailto:jenniferperucci@hotmail.com);

<sup>2</sup> Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Anna Paula Vencato da Universidade Federal de Minas Gerais- MG, [apvencato@ufmg.br](mailto:apvencato@ufmg.br) ;

## INTRODUÇÃO

Com o crescimento da diversidade na sociedade, é necessário compreender o papel que a sexualidade desempenha nas diferentes dinâmicas do cotidiano acadêmico e profissional, e os tipos de interferências que esses indivíduos vivenciam. Segundo Judge et al. (1995) o sucesso profissional é definido como o acúmulo de resultados positivos psicológicos e profissionais provenientes de experiências de trabalho. Eles consideram que o sucesso é um conceito avaliativo, então julgamentos de sucesso na carreira dependem de quem está julgando.

O sexo é um tabu na sociedade há séculos e, como tal, é um tópico que é evitado com frequência. No entanto, deve-se iniciar essa discussão entendendo o que Foucault (1996) denomina como "*dispositivos da sexualidade*":

Através deste termo [dispositivo] tento demarcar [...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais e filantrópicas. Em suma, o dito e o não dito são os elementos do dispositivo. O dispositivo é a rede que se pode estabelecer entre estes termos (FOUCAULT, 1996, p. 244).

Dessa maneira, a sexualidade pode ser entendida como práticas que regulam os interesses e os poderes, estabelecendo suas premissas e valores morais que atendam às urgências de uma sociedade que foi cunhada sob a ótica Cristã conservadora. Por consequência, o poder regula os prazeres, mas os prazeres também regulam os poderes, criando assim uma rede de saberes, sejam científicos ou populares, que são repassados por gerações e circundam os discursos sobre as verdades que são estabelecidas através do poder. O autor ainda abre o debate para a chamada "*hipótese repressiva*", que aborda três principais questionamentos:

1. A repressão do sexo seria mesmo uma evidência histórica?



2. A mecânica do poder, seria mesmo, essencialmente, de ordem repressiva?
3. O discurso crítico que se dirige à repressão viria cruzar com um mecanismo de poder, que funcionaria até então sem contestação, para barrar-lhe a via, ou faria parte da mesma rede histórica daquilo que denuncia chamando-o de repressão? (FOUCAULT, 1996, p. 15).

Foucault, afirma que toda essa repressão teve um efeito contrário ao silenciamento e permitiu a ampliação dos debates sobre a sexualidade humana. A partir desse entendimento, foi possível iniciar os estudos sobre as homossexualidades e seus efeitos sobre uma sociedade reacionária. Os primeiros estudos sobre a homossexualidade no Brasil estão relacionados ao século XIX. De acordo com Góes (2004), as condutas que fossem diferentes do padrão heteronormativo, eram associadas com anomalias e deveriam ser tratadas com uma intervenção clínica, nota-se esse padrão pelo uso do termo “homossexualismo”. O sufixo “ismo”, denotativo de doença, foi utilizado clinicamente até 1990, quando a homossexualidade deixa de ser considerada uma doença mental pela Organização Mundial da Saúde. O uso social do termo “homossexualismo”, contudo, persiste até os dias atuais. A partir de 1970, novas linhas de estudo surgiram a respeito da homossexualidade e tratavam do assunto de maneira mais respeitosa, de modo a suprir as demandas sociais e os movimentos a favor da diversidade. Na época se iniciou um debate mais organizado em que não mais se admitia que o assunto fosse tratado como anormal, e como um problema de saúde pública (GÓES, 2004). Com o início desse novo cenário, outros debates começaram a ganhar destaque no meio dos estudos acadêmicos, como por exemplo, a marginalização da comunidade LGBT e o preconceito no mercado de trabalho. Um estudo realizado pela ONG Reprolatina (2011), revela que a população LGBT é praticamente invisível nas instituições de ensino e sofre com a homofobia de maneira recorrente. Desse modo, acaba por abandonar os estudos, fato que explica a baixa escolaridade de algumas pessoas da comunidade. Torna-se importante perceber que a discriminação dessas pessoas desde as séries iniciais de ensino e a evasão escolar, reduz consideravelmente a atuação e empregabilidade em carreiras como a docência, que obrigatoriamente exige



um diploma universitário. Indivíduos com níveis mais elevados de educação possuem taxas de empregos maiores e salários mais altos, além de apresentarem maior proficiência verbal e numérica (LANE & COLON, 2016). Outra realidade na vida dessas pessoas, diz respeito ao preconceito no ambiente profissional e a dificuldade para acessar cargos considerados de maior prestígio social, tais barreiras se formam através do heterossexualismo e homofobia. Com esse cenário, muitas empresas passaram a adotar as políticas de diversidade sexual, que vem ganhando força na atualidade. O intuito desta política consiste, em combater a discriminação operada contra sujeitos que não se reconhecem a partir da heterossexualidade, viabilizando não só a equidade social, mas também a redução de conflitos no espaço organizacional, a atração e retenção de talentos e a adição de valor para a empresa (INSTITUTO ETHOS, 2008; FLEURY, 2000). No entanto, mesmo com todo o movimento pela diversidade no trabalho, ainda era percebido o crescente preconceito relacionado à sexualidade, seja pela não atribuição a cargos socialmente considerados de maior prestígio, seja pela retribuição salarial mais baixa (CHUNG, 1995). Portanto, levando-se em consideração os debates sobre o tema, torna-se claro que é preciso investigar mais a fundo a questão do preconceito na produção da exclusão das pessoas LGBT de vários espaços escolares/acadêmicos e de que maneira esses mecanismos interferem na realização profissional dos mesmos. O problema da pesquisa se desenha a partir dos empecilhos presentes no alcance do sucesso profissional na área da educação, dos estudantes do curso de Pedagogia e que se identificam como LGBT. Entre os objetivos do estudo, está o de dar voz para que esses estudantes possam compartilhar as dificuldades no cotidiano de suas atuações docentes, e compreender como se constroem hierarquias e diferenciações relacionadas ao gênero e à sexualidade em seus ambientes de trabalho. Além do âmbito educacional, também se engloba como objetos de estudo pensar os campos sociais, econômicos e culturais, uma vez que todas essas esferas impactam de forma considerável o cotidiano dos indivíduos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada no projeto é baseada no estudo qualitativo/quantitativo, que avalia e interpreta os aspectos dos comportamentos humanos na sociedade e os seus



diversos porquês. Os pesquisadores que utilizam essa metodologia buscam compreender a construção dos significados por parte dos sujeitos e descrevem os resultados obtidos (FLICK, 2009). O estudo está sendo desenvolvido na Faculdade de Educação da UFMG (FaE), com estudantes LGBT, do curso de Pedagogia, que estão cursando a partir do 5º período, até a fase de conclusão do curso. Esse critério foi estabelecido de forma a conseguir coletar a maior quantidade de relatos possíveis, sobre suas vivências e como a orientação sexual participou de seus processos sociais, de inserção na instituição de ensino, como se deu o percurso acadêmico e inserção no mercado de trabalho. Os dados estão sendo coletados a partir de um questionário, aplicado via Google Forms, contendo apenas informações sobre o gênero e orientação sexual, para que o sigilo dos participantes seja garantido. A análise dos dados será realizada através da quantificação das respostas, utilizando a linguagem JavaScript para a construção de gráficos através da biblioteca Chart.js, com o intuito de validar as informações e ter uma melhor compreensão estatística da realidade da comunidade LGBT. Os procedimentos realizados durante a execução do projeto seguem as exigências do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), todos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), além das informações sobre os possíveis impactos psicológicos devido à evocação de lembranças/situações traumáticas. É importante salientar, que os participantes podem interromper sua participação no estudo a qualquer momento, sem necessidade de explicações prévias.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O estudo está sendo desenvolvido a partir de pesquisas em educação, cultura, movimentos sociais e ações coletivas, relacionadas aos seguintes temas: gênero, sexualidade e diferenças educacionais. O objetivo principal é investigar como a sexualidade de um indivíduo afeta sua carreira e toda a sua trajetória educacional, podendo aumentar as taxas de evasão e até causar algum tipo de sofrimento psíquico que pode levar a transtornos como depressão e ansiedade. A pesquisa é realizada no contexto das obras de Michel Foucault "A História da Sexualidade" (1976, 1984, 1999), onde o autor demonstra as diferentes relações entre poder e gênero e a construção da heterossexualidade no Ocidente, e vai além com um levantamento



bibliográfico de autores como Aldaíza Sposati (2000), estudando em sua obra “Exclusão Social e Fracasso Escolar”, a questão da exclusão atrelada a diversos fatores e como dar assistência adequada a essa parcela da população. Além dos autores citados acima, esta pesquisa se baseia em outras pesquisas realizadas no campo da educação e das ciências sociais, para ampliar o conhecimento sobre o tema em questão e ajudar a compreender os relatos dos participantes da pesquisa.

### **RESULTADOS ESPERADOS**

Contribuir para ampliar os debates sobre a igualdade de gênero, acesso e permanência da comunidade LGBT nas Universidades e diversos meios de capacitação profissional. Como elucidado nos objetivos da pesquisa, o estudo tem como foco dar voz às pessoas que por muitas vezes são excluídas socialmente e aumentar a equidade social. De acordo com Santos (2017), a permanência de pessoas LGBT nos espaços acadêmicos é um verdadeiro ato de resistência, devido à homofobia vivenciada e a dificuldade na permanência. No ano de 2009, o Ministério da Saúde patrocinou um estudo sobre a discriminação no ambiente acadêmico, com uma amostra de 18.500 estudantes, responsáveis, professores e demais profissionais da educação, onde 87,3 % dos entrevistados mostraram ter atitudes preconceituosas e 26,1% tinham atitudes discriminatórias em relação a orientações sexuais divergentes da heterossexualidade. (ABGLT, 2016). Ainda que os dados do estudo se encontrem em análise, é possível afirmar previamente, que a homofobia, a dificuldade ao acesso e permanência e a obtenção de um diploma, são fatores que corroboram com a exclusão da comunidade LGBT e impactam gravemente o percurso profissional e a futura inserção no mercado de trabalho.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante o desenvolvimento do trabalho, tornou-se claro como a sociedade foi pré moldada pelos valores Cristãos, intitulados como bons costumes. Dessa maneira, o casamento foi e até hoje é considerado a instituição sagrada, que dever gerar bons frutos e descendentes, criando assim, o padrão heterossexual e suas várias normas de conduta.

Todo esse conjunto normativo, reforçou a formação social através da exclusão, marginalização e opressão das pessoas que possuem uma orientação sexual diferente do considerado padrão, cerceando direitos básicos, tais quais, o acesso à educação de qualidade, posterior prestígio e ascensão econômica de uma grande parcela da comunidade LGBT. No ambiente educador, várias normas são adotadas, a grande questão por trás dessas normas instauradas é que elas foram elaboradas a partir da questão do gênero, e excluem de forma cruel todas as pluralidades, como se ter uma sexualidade divergente do padrão fosse extremamente inaceitável para a sociedade. De acordo com Xiberras, “O excluído seria, pois, aquele que é rejeitado para fora dos nossos espaços, dos nossos mercados materiais e/ou simbólicos, para fora dos nossos valores.” (1996, p. 22). Dessa maneira, observa-se que a exclusão é um comportamento social que acaba por isolar ou privar um indivíduo de uma convivência em um espaço coletivo, causando grande sofrimento psíquico e social. Ainda, sobre o processo de exclusão, Louro afirma que:

“...tão ou mais importante do que escutar o que é dito sobre os sujeitos, parece ser perceber o não-dito, aquilo que é silenciado — os sujeitos que não são, seja porque não podem ser associados aos atributos desejados, seja porque não podem existir por não poderem ser nomeados. Provavelmente nada é mais exemplar disso do que o ocultamento ou a negação dos/as homossexuais — e da homossexualidade — pela escola” (1997, p.67).

Portanto, o constante silenciamento dos sujeitos homossexuais nos espaços escolares, acaba por normalizar a homofobia e reafirmar para essas pessoas que suas vivências são incorretas e devem ser escondidas, a fim de não atrapalhar “a normalidade” dos ambientes. Levando-se em consideração os debates sobre o tema, torna-se claro que é preciso investigar mais a fundo a questão do preconceito na produção da exclusão das pessoas LGBT e de que maneira pode-se aumentar a diversidade nos ambientes acadêmicos e profissionais.



## REFERÊNCIAS

ABGLT. Relatório da Secretaria de Educação da Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Pesquisa nacional sobre o ambiente educacional no Brasil 2016: As Experiências de Adolescentes e Jovens LGBT em nossos Ambientes Educacionais. Disponível em: <http://www.abglt.org.br/docs/IAE-Brasil.pdf> Acesso em: 10 de Jun. de 2022.

CHUNG, Y. Barry. "Work discrimination and coping strategies: Conceptual frameworks for counseling lesbian, gay, and bisexual clients." *The Career Development Quarterly* 50.1 (2001): 33-44.

FLICK, U. Método de Pesquisa: Introdução a Pesquisa Qualitativa. 3ª ed. 2009

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro, Edições Graal, p. 15-244, 1996.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, 2: O uso dos prazeres. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1996.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade, 3: O cuidado de si. Rio de Janeiro, Edições Graal, 1996.

GÓES, Isaque. Sexualidade, homossexualidade e Igreja. *Estudos Bíblicos*, v. 22, n. 83, p. 86-93, 2004.

INSTITUTO ETHOS, 2008; FLEURY, 2000

JUDGE, T. A. et al. An empirical investigation of the predictors of executive career success. *Personnel Psychology*, v. 48, n. 3, p. 485-519, 1995.

LANE, M., & Colon, G. (2016). *The impact of literacy, numeracy and computer skills on earnings and employment outcomes*. Paris: OECD.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: vozes, 1997.



SANTOS, Jailson Batista dos. Os desafios da permanência de estudantes LGBT na universidade: uma perspectiva da diversidade sexual no curso de Pedagogia. 2017.

SPOSATI, A. Exclusão Social e Fracasso Escolar. Revista Em Aberto: Brasília, v. 17,n. 71, p. 21-32, jan. 2000.

XIBERRAS, M. As teorias da exclusão: para uma construção do imaginário do desvio. Lisboa: Instituto Piaget, p. 22,1996.